

O VIMARANENSE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO.

Administrador, Antonio Vieira Correa da Cunha.

N.º 653

TERÇA-FEIRA, 13 DE DEZEMBRO DE 1870

IX ANNO

GUIMARÃES, 12 DE DEZEMBRO

Com a devida venia transcrevemos da «Revolução de Setembro» o seguinte artigo, cuja ultima parte recommendamos especialmente aos leitores. D'ella se vê até onde a paixão partidaria pôde transviar um bello talento, de todos nós conhecido, aviltando-o o mais possível, diante da representação nacional e aos olhos do paiz inteiro.

«A camara electiva votou hoje que houvesse sessões nocturnas. Associamo-nos em tudo quanto for diligencia e trabalho.

Votou depois a extincção do quinto differencial, que tinha sido legislado em 1841 a favor da nossa bandeira. Não tendo aquella providencia correspondido aos intuitos do legislador, foi agora revogado. Quem sabe se em época mais remota será restabelecido o que hoje se extingue, por que nos parece que o sr. marquez de Avila é o auctor da lei que hoje se revogou?

Votou depois a camara a revogação de uma lei de 1863 que admittia metade do preço em inscrições na compra dos bens nacionaes. O preço e valor d'aquellas transacções será sempre o mesmo quer o pagamento seja em inscrições, quer seja em ouro, quer em prata, quer em trigo, quer em palha. E' pois indifferente para o estado qualquer meio porque a praça saberá regular o verdadeiro valor. O que isto prova é que neste paiz se cuida que mexer e mudar é reformar.

Entrando-se na discussão do *bill* terminou o seu discurso o sr. Condido de Moraes mais severo e justo talvez do que politico, e teve a palavra o sr. Antonio José Teixeira, que não achou virtudes se não na dictadura, vicios senão na carta, gloria senão na anarchia, salvação senão n'umas côrtes constituintes, serviços senão no marechal, liberdade senão no assalto ao paço em 19 de maio, e crime constitucional senão na mudança do ministerio em 29 de agosto, negra e insidiosa emboçada, que todos os liberaes de grosso calibre deviam de testar.

As côrtes nunca ouviram uma cousa assim. Para o illustre deputado o acto de 29 de agosto era reprehensivel porque a transmissão do poder não se tinha realisado no meio de fusilaria. Era ingloria por não ter havido risco. O feito de 19 de maio era sublime porque corrêra o sangue das victimas, porque os corajosos se

arriscaram, e porque a violencia é o caracter da espontaneidade e liberdade de uma mudança ministerial. O Deus dos exercitos é o deus do sr. Teixeira, e as taboas da lei não são dadas ao povo escolhido senão ao estrondo de trovões, e no meio de raios e coriscos.

A tribuna nunca se viu tão abatida. E foi pena porque para mais tinha cabedal quem desconsiderou tanto a liberdade para exaltar o despotismo.

Uma nova responsabilidade descobriu o illustrado lente da universidade. Foi a de serem os ministros actuaes responsaveis pela dictadura que elles foram chamados a substituir para a fazer cessar. E' engenhoso e bonito. Pois derribam a dictadura quando ella queria nomear livremente uma camara sua a quem queria dar contas? Pois o ministerio que usurpou ou poderes soberanos pôde ser demittido antes de ter concluido a obra meritoria da usurpação? Pois quem é responsavel pelas cruezas do sr. D. Miguel senão o sr. D. Pedro que restabeleceu as publicas liberdades? Dictadura que tinha taes proconsules devia de ser . . . o que foi.

O merito do marechal não lucra com taes defezas. Se os lisongeiros não perdessem aquella bella intelligencia, bem maior teria sido a sua gloria, e não passaria pelos desgostos que tem passado.

Elevou depois a tribuna á sua verdadeira altura o sr. Barjona de Freitas. Se o parlamento se não mostra digno da sua missão, se consome o tempo em pugnas estereis, que nem sequer entretem pelo colorido da phrase, grandes são os males que nos esperam. Principios e conveniencia publica eis o que deve ser o guia da camara. O passado não tem remedio; e o melhor futuro é necessario preparal-o.

Lisboa 3 de dezembro

(Do nosso correspondente)

Estão na téla da discussão os projectos da dictadura, na camara dos srs. deputados, que o governo submetteu á apreciação da camara sobre a forma do *bill* de indemnidade. O sr. Alves Manteuffel combateu a concessão do *bill*, lastimando a corrupção dos partidos e apostrophando a dictadura e a promoção que ella fez. O sr. Santos Silva disse que o seu partido não tinha posto o menor obstaculo ao governo, mas elle orador, considera insufficientes as medidas apresentadas, que o sr. bispo de Vizeu já não é chefe do partido conser-

vador, a que pertence o sr. Marquez de Avila e de Bolama, combateu o parecer da commissão em quasi todos os pontos. Diz-se que o debate se prolongará até ao fim da semana pelo menos e sendo o encerramento das côrtes no dia 15, não poderão discutir-se e approvar-se as medidas de fazenda senão na reabertura em janeiro.

Está decidido que o parlamento arvorar-se ha muito em grande *club* ou *café* onde os paes da patria vão cavaquear sobre diversos assumptos, com mais ou menos exaltação, ou estabelecer debates em que se atacam e defendam, sem que o paiz veja resultado algum dessas pugnas parlamentarias! Se os membros do parlamento comprehendessem a alta missão de que são encarregados, haviam de empenhar-se mais pela felicidade do seu paiz, mas enquanto o parlamento continuar como até aqui, estabelecendo questões frivolas, que roubam um tempo precioso a quaesquer outras discussões uteis, o paiz nada lucrará e não ha-de sair da mingna perigosa em que jaz.

A desordem continúa na linha ferrea. Na madrugada de domingo pelas tres horas e tanto, houve dous desencarrilhamentos na linha ferrea sendo grande o panico dos passageiros, do que resultou haver alguns encontrados, e cabeçadas. Diz-se que averiguada a causa conheceu-se que por malvadez, fôra arrancado um dos *rails*! Estão já presos cinco operarios despedidos da linha sobre os quaes rechae suspcitas.

E' até onde pode chegar o desleixo e a ineptia do director de uma companhia de caminhos de ferro. O sr. *Ladame* servirá para tudo neste mundo, menos para director de caminhos de ferro; a habilidade que este sr. tem tido para redusir o caminho de ferro ao estado paralytico, é admiravel! O que admira, é que se consintam nestes abusos, tendentes a produzir graves prejuizos aos passageiros.

Nunca na companhia de caminhos de ferro esteve uma creatura tão antipathica em toda a extensão da palavra! Aconselho a todos os christãos, que infelizmente tem de se transportar em caminho de ferro, se confessem antes e tomem os sacramentos, para já irem dispostos para os resultados funestos.

Em Aveiro já começou a exportação de laranja para Inglaterra.

Foram nomeados sub-delegados do procurador regio nos seguintes julgados os srs. bacharel João Antonio Pinto da Gama, Albergaria a Velha, Antonio Alves Pereira, Albufeira, bacharéis Thomé de Brito Pinto e Albuquerque, Moita; Manuel Dias Ferreira Nellas; Lourenço da Fonseca, Oliveira do Hospital.

A febre amarella em Barcellona fez 2:967 victimas.

Está em Lisboa o sr. Caimoto, homem celebre nos fastos politicos do Algarve.

Diz-se que vaee casar a sr.^a infante D. Maria das Neves, filha do sr. D. Miguel de Bragança, com um seu primo, filho do sr. D. Carlos de Bourbon.

O ministerio publico vaee querellar da pessoa que vendeu o Chloroformio, de que tanto se falla no processo Vieira de Castro.

Segundo noticias de Silves, de 3, ignora-se para que tem servido tanto apparatus bellico, quando reina a maior tranquillidade na provincia do Algarve!

Cosias do nosso paiz! Manobras ridiculas, sem motivo algum.

Ante-hontem e hontem foram menores que do costume as entradas de creanças na roda da Santa Casa da Misericordia.

Será por motivo de haver menos creanças engeitadas, ou por continuar o abuso de as exporem ao ar livre. Sendo por este ultimo motivo, recommendamos com o maior interesse as auctoridades competentes, que façam cessar esses abusos.

Estão a concurso os officios de escriptura e tabellião do juizo ordinario do julgadô de Alcochete e o do julgadô de Oliveira do Hospital.

O sr. Moraes Leal testemunha no processo Vieira de Castro, requereu processo correccional contra tres testemunhas que o contradisseram no tribunal.

O sr. vereador Izidoro Vianna propoz a criação de dois ou mais matadouros para o gado suino. São muito necessario

Noticias do theatro da guerra de 5 di sem que tem havido mais combates diante de Pariz e que o francezes perderam 3.000 prisioneiros e 7 peças nos tres dias de lucta. As perdas dos allemães foram consideraveis.

O general Manteuffel foi mandado a Pariz. A posição militar dos allemães é considerada critica. O principe Frederico Carlos repelliu os francezes perto de Chevilly e Chilens para o interior de Orleans no sabbado, tomando-lhes 2 peças. Os francezes annunciam officialmente a retirada do exercito do Loire para tornar a occupar as posições diante de Orleans. Relfort foi bombardeada.

Noticias acerca da questão do Oriente dizem que a resposta de Lord Granville ao principe Gortschakoff é amigavel, mas firme na resolução tomada pela Inglaterra de aceitar uma conferencia para fim pacifico. Espera-se uma solução diplomatica da questão russa.

Por cá faz um frio extraordinario.

C. L.

Idem, 10

Parece que d'ora em diante vão haver sessões diurnas e nocturnas na camara electiva para os srs. deputados darem largas á loquella. Já hontem ti-

veram logar duas sessões na camara e a sessão nocturna funcionou para continuar a discussão do «bill», que ha-de dar logar a debates em que os athletas da eloquencia vão medir as suas forças intellectuaes. Causa penna ver que os membros do parlamento se affastem das questões de maior interesse para o paiz para prehencherem o tempo com discussões parlamentares *muito bonitas não ha duvida* e que mesmo entretem o auditorio das gallerias, mas de que o paiz não tira vantagens alguma. Falam agitadoamente sobre assumptos frivolos, enquanto que as medidas de utilidade para o paiz estão votadas ao esquecimento. Todos os dias se representa o mesmo espectáculo em S. Bento mas não em beneficio do povo.

Foi mandado para a meza o parecer da comissão de fazenda sob a proposta acerca do real d'goa, parecer em que a comissão impõe 10 réis em cada kilo de carne e 5 em cada litro de vinho.

A folha official publicava hontem a proposta de lei para a confirmação do contracto celebrad em 23 de novembro, entre o governo e o sr. Marquez de Niza, para o estabelecimento de ostras artificiaes e o termo desse contracto.

No Algarve a tropa e a policia andam em serviço activo por causa dos rumores serios que correm. A tropa apresenta um apparatus bellico e no fim de contas para que? Para nada. Ha recio que se possa reunir o povo armado na serra de Monchique, unico sitio onde as bayonetas ou a cavallaria não poderiam combater o ajuntamento de revoltosos. Estão pois em redor da serra infantaria 15 e 17, caçadores 4 e 3 esquadões de cavallaria. Heim que tal?! O negocio é serio e vae-se intrincando, demais a mais correndo o boato de que o *filho do sur. D. Miguel de Bragança desembarcara no Algarve!!* Vejam lá, se acham que as forças que ali estão são impotentes mandem convergir a tropa toda do paiz, para evitar o grande levantamento popular, que se imaginou, mas que não existe talvez no espirito do povo d'aquella provincia. Estes manejos militares, que o governo ordena, tem sua graça e os seus fins e fazem-me recordar as batalhas do *Circo de D. José Serrate!*

Em virtude da revolta de Din foi dissolvida a companhia d'aquella fortaleza e incorporada na de Damião. As 17 praças insubordinadas foram mettidas em concelho de guerra.

Hontem uevon consideravelmente nos campos proximos da cidade.

Falleceu em Braga o thesoureiro da Sé Primaz, conego José Maria de Souza e Silva.

Foi prezo no Porto e condemnado a pagar 4\$000 réis de multa e não entrar mais no edificio do matadouro, um rapaz que, tirara os olhos a uma vitella.

A policia procedeu como devia, porque fazer mal aos animaes é indicio de mau caracter, e se aqui se observassem as leis inglezas, com respeito aos abusos praticados com os quadrupedes, já os tractariam melhor porque tem jus a isso.

Diz-se que o futuro rei de Hespanha vem primeiro visitar sua Augusta Irmã hospedando-se no Palacio de Belem.

Segundo parecer do illustre deputado o sr. Camara Leme, basta gastar-se 3 a 4 mil contos para se fortificar o porto de Lisboa.

Ha socego na india portugueza.

A «Correspondencia» jornal hespanhol diz que em Portugal continuam rumores insistentes de um levantamento miguelista, que talvez se relacione com o que os carlistas meditam em Hespanha.

As camaras portuguezas já se occu-

param do assumpto (sic) e apesar das seguranças dadas pelo ministerio de que a ordem se não perturbava, a opinião publica está alarmadissima no reino visinho.

E' impossivel que o redactor do tal jornal não esteja debaixo da influencia de um terrivel pesadelo! Realmente ha um tempo a esta parte a mentira anda muito em voga e a imprensa que as propala julga prestar grandes serviços mas não faz mais que trazer os espiritos alvorotados com assumptos por ella forjados, talvez para desviar a attenção publica de certos negocios. Talvez quando menos se espere estejam então dormindo, porque as espertezas de rato acontece isso muitas vezes.

A cerca da horrorosa e incomparavel carnificina franco-prussiana todos os dias os telegrammas nos trazem pessimas noticias do povo e do exercito francez, que estão, segundo a minha opinião, nos paroxismos da morte. Já não ha esforço supremo que os tire do abatimento em que estão. O imperio estava alluido e havia forçosamente de cahir, porque muitos foram os motivos que occasionaram a sua queda. A politica, o regimen, os erros da França, tudo isto lhe minara a sua ruina. E a que se deve attribuir o aniquilamento da potente e magestosa França que infundia respeito a toda a Europa, senão a um severo castigo da Providencia, que vela pelos destinos das nações e dos povos, e sabe dar o premio e o castigo. O apogeu a que a França se elevou á custa de muito sangue derramado e da ambição do prisioneiro de Santa Helena havia de cahir forçosamente. A sua soberba havia de um dia converter-se em humildade.

A Prussia coube a vez de punir a França. E' uma severa lição que deve ficar registrada nos fastos da historia guerreira das nações.

C. L.

NOTICIARIO

Primeira ao Argus—Antes d'entrarmos na analyse dos argumentos que o nosso adversario produz a favor dos frades, cumpre que façamos duas declarações.

Primeira:—que ainda não fallamos do clero secular. Para nós o clero secular tem uma alta missão e mui gloriosos destinos, e o que lamentamos profundamente é vel-o tão esquecido... de si—thema para largas considerações.

Fallemos pois sómente dos frades, sem confundirmos duas cousas, que desejamos ver bem distinctas.

E' tambem aqui logar de declarar, que, fallando dos frades, fallamos d'um ser abstracto. Conhecemos muitos frades, que respeitamos, e doer-nos-hia que nesta discussão, toda de principios, alguém nos attribuisse a mais leve intenção de magoal-os, e ainda de magoar os desconhecidos, que nenhum mal nos fizeram.

A segunda declaração é que o *Argus* é um estimavel polemista.

Posto isto, entremos na materia. Se bem o comprehendemos, duas são as principaes razões em que fundamenta o seu pedido do restabelecimento dos frades:—a cooperação d'elles na diffusão da instrucção publica e na maior propagação do christianismo.

Mas, se os frades monopolissem a sua influencia a favor do ultramontanismo, e se valessem do seu pres-

tigio para guerrear o systema liberal, em proveito do absolutismo, nesse caso o nosso contendor declara muito cathegoricamente que os não queria.

Ah! bem, é esse precisamente o nó da questão, e a nossa divergencia não consiste em nós vermos os frades só pelo lado mau, e o *Argus* pelo lado bom. A nossa divergencia é muito mais profunda. E' que para nós o frade, sem distinguir o bom do mau, quer por convicção propria, quer por obediencia ás ordens de cima, tem de ser necessariamente anti-liberal.

As provas? As provas não faltariam; porem como não é a quantidade, mas a qualidade das provas, que torna uma demonstração conclusiva, ali vae uma que não deixa nada a desejar. Entre as proposições condemnadas na Encyclica de 8 de dezembro de 64 lê-se esta: «O Pontifice romano pode e deve reconciliar-se com o progresso, com o liberalismo e a civilização moderna».

Salva a intenção, é o caso d'exclamar: *Roma locuta est, causa finita...*

A menos que se não passe por cima do absurdo de que o «exercito militante do papado» desertaria o seu posto e combateria as doutrinas do seu chefe, é da ultima evidencia, que os frades, onde quer que entrem, hão-de trazer na sua bandeira o mote de guerra contra o liberalismo e os seus dogmas.

Soberania do povo, tolerancia de cultos, liberdade d'ensino, liberdade d'imprensa etc. etc. tudo isto são heresias para os reaccionarios e—cousa estranha!—a mesma abolição da pena de morte, que a civilização moderna deduziu dos principios do Evangelho, e que os chamados «luz do mundo» deveriam ter deduzido ha muito, a abolição da pena de morte conta os seus mais ferozes adversarios nas fileiras da reacção, a pretexto de que esta pena era decretada no *Codigo Moysaico!*

Assim frade e liberal são cousas incompativeis. Ao frade liberal chama-mo-lhe apostata, jansenista, mação, fr. Fortunato de S. Boaventura, o genuino typo do frade.

Diga-nos agora o *Argus* com a sua lealdade do costume, se o liberalismo, por conservação propria, não tinha restricta obrigação de *destruir o edificio*; se podia reconstruil-o, mudando a indole do frade; se o deve restaurar hoje.

Não cremos que tenha a ingenuidade de nos reperguntar, se o liberalismo não tem leis para conter... o que? a propaganda ultramãntona, absolutista, anti-liberal? Não; o liberalismo não tem, nem deve ter leis para isso, como as teria o absolutismo, se estivesse ao seu logar.

Admittidos os frades, tão livres deviam elles ser para manifestar as suas opiniões, como qualquer outro individuo. As opiniões, pelas quaes os poderia ferir a espada da lei, essas haviam de ser dictas ao ouvido dos proselytos... e o progresso e a civilização moderna, destruindo o Sancto Officio, quebrou a vara magica que desencantava crimes desta natureza.

Mas não nos desviemos da linha recta da argumentação. A linha recta para em que o systema liberal não

pode, nem deve dar a mão a associações que juraram destruil-o.

As outras razões do *Argus* ficam prejudicadas; mas, como as não escreveo para serem desattendidas, examinam-as-hemos nos seguintes n.º

Perguntas—Por falta de espaço não publicamos o seguinte no n.º passado:

Pergunta-se ao escrevinhador dos communicados de Vizella para a *Scintilla*:

1.º—como prova que foi a camara quem mandou nas vesporas (sic) das eleições um engenheiro com duas banderolas illudir os eleitores com pretextos de que vinha reduzir a planta do sr. Dejan a 100 contos para se fazer o decantado estabelecimento de Vizella?

2.º—quando illudiu a camara com mil tricas os vizellenses de boa fé e que vereador fez aos vizellenses a menor promessa sobre os melhoramentos de Vizella?

3.º—(e principalmente) que quer dizer «colhe (a camara) do seu torrão (Vizella) quantia para si, para os rebuçados do Vimarãense e para os afilhados?»

4.º—as palavras «no tempo em que as lojas maçonicas interveem na posição social dos seus membros quando ellas estendem o seu dominio até á pacifica cidade de Guimarães, com quem se entendem?»

Explique-se sem rebuços, se não quizer passar por um vil garoto.

Prisão—Foi preso em Braga o sr. ex-administrador deste concelho, Antonio de Souza e Sá, como suspeito d'alliciador de revoltosos. Encontraram-se-lhe papeis que envolviam muita gente na projectada revolta e cento e setenta e tantos mil rs. em dinheiro.

Tambem estão costodiados no Porto por igual motivo varios individuos.

O que no meio d'isto nos admira é a conservação dos indigitados chefes da conspiração em logares de confiança ministerial. Parece que os grandes estão fóra da lei, que se exerce rigorosamente com os que nada fariam sem aquelles os metterem nas allhadas.

Estes nossos governantes são uns Tarquinios ás vessas: o seu mote é *per infima papaverum*.

Pois estão mal, se não mudam de systema. Governo que não pode demittir, prender e processar um duque ou marquez criminoso é um governo d'irrisão, que deve ser corrido a papelotas.

Voltaremos ao assumpto.

Não se arrematou—O corte de S. Sebastião, que já por duas vezes esteve em praça, ainda se não arrematou, por não haver quem se encarregasse da realização d'este melhoramento pela verba auctorisada no orçamento. Provavelmente fica para as kalendas gregas.

Rua intransitavel—Acha-se em deploravel estado a rua do Gado. E' o resultado de se fazerem sempre obras aos remendos, com o que o concelho, no espaço d'annos, dispende mais, e nunca tem uma rua boa. Recommendamol-a á ill.ª camara, não para lhe dar os tristes concertos do costume, mas para a reconstruir d'uma forma duradoira, quando houver dinheiro para isso.

Errata—No annuncio publicado no n.º antecedente a requerimento de Francisco José da Silva Basto, a linhas 25, onde se lê—Roza Maria Anna Ximenes d'Azevedo e Silva—deve lêr-se—D. Maria Anna Ximenes etc.

N'ontro a requerimento de Victorino Mendes Simões, linhas 14, aonde se lê—28,540 grammas—deve lêr-se—27,540 grammas.

Preço dos cereacs—No sabado passado regulou o alqueire de milhão branco por 610, o de milhão amarello por 600, o de centeio por 510, o de feijão amarello por 1\$000, e o de milho alvo por 860.

Novo aferidor—Está designado o dia d'amanhã para a nomeação do novo aferidor.

Sabemos que alguns vereadores estão dispostos a votar no requerente, que mais competencia provar nos documentos apresentados. Oxalá que todos votem da mesma forma.

Da incompetencia dos funcionarios resultam sempre grandes embaraços aos seus chefes e muitas vezes importantes prejuizos publicos.

Lembrança—Lembramos ao sr. engenheiro districtal a conveniencia de apressar os trabalhos para se proceder, quanto antes, ás expropriações dos terrenos cortados pela projectada estrada de S. Torquato, visto ser agora a estação propria para a plantação das arvores, que tiverem d'arrancar-se nesses terrenos.

Oliveira da Praça—Constanos que á proposta feita pela camara, acompanhada d'uma planta, para a expensas do municipio, ser removida esta arvore para o recanto entre a torre e a porta lateral do templo fronteira á rua de Santa Maria, o cabido respondeu negativamente. Deixamos por ora ao publico e aos dois collegas da localidade os commentos.

Difficuldades—Parece que ha duvidas sobre a auctorisação do emprestimo municipal pedido pela camara no principio do anno. Provavelmente ainda nem na proxima sessão legislativa se obtem, apesar de todos os esforços empregados. Sirva isto de lieção aos ineptos berradores, que, como o correspondente de Vizella das tres estrellas, julgam os mais dispendiosos melhoramentos dependentes apenas d'um «façam-se» das vereações.

Por cá e por lá etc.—A um perfeito francez foram 5 *bonets rouges*, que poderemos traduzir por penicheiros, pedir a demissão de todos os que serviram no tempo de Napoleão.

«Já sei—tornou o perfeito—querem empregos»

«E não é justo—replicaram os patriotas—que a republica alimente seus filhos?»

«Sim; mas só posso dispor do lugar de secretario da perfeitura; achase algum habilitado?»

Os 5 requerentes olharam uns para os outros, e depois d'um curto silencio perguntaram todos ao mesmo tempo:

«E que habilitações são necessarias?»

A resposta de que—boa orthographia e boa letra—voltaram, admirados.

Mas o peor é que nenhum de nós sabe lêr.

Então o perfeito, revestindo-se d'auctoridade, declarou-lhes que se

tornassem a inquietar-o os mandava fuzilar.»

Entre nós quantos seriam fuzilados se as auctoridades realissem a ameaça do perfeito francez, com o enxame de candidatos a todos os empregos sem as menores habilitações?!

Director do correio—Está nomeado para Guimarães o segundo official da extincta repartição central de Vianna do Castello, hoje addido á repartição central do Porto, Luiz Candido Pereira Pinto. Foi um acto de justiça e uma economia que não podemos deixar de elogiar, mormente sabendo quanto o governo reagiu contra empenhos valiosos.

Soirée—Os ex.^{mos} srs. viscondes de Santa Luzia deram quinta-feira uma *soirée*, profusamente servida. As maneiras agradaveis dos donos da casa prenderam os seus convidados até ás 2 horas da noite, dançando-se sempre com a maior animação.

ANNUNCIOS

Domingos José Vieira & C.^a, faz publico que os seus carros que andam para Braga ás 5 horas da manhã fica partido ás 5 1/2 horas da manhã e o das 3 horas da tarde principia a sahir ás 2 desde o 1.º de dezembro em diante; assim como continua a sahir um á 1 hora.

Os bilhetes vendem-se no Tournal em casa do sr. Ferreira Guimarães, chapelleiro.

RAPÉ

Grande redução de preços!
20 % aos consumidores!

Rapé fino e meio grosso do melhor em massas de 25 grammas 40 reis, em 50 grammas 80 reis, em 100 grammas 160 reis e em 250 grammas 400 reis!!!

Vinagrinho em massas de 25 grammas 45 reis, em 50 gr. 90 reis, em 100 gr. 180 reis e em 250 gr. reis 450 reis!!!

Vende-se na livraria Internacional rua de S. Damazo, onde ha um deposito de tabacos de todas as fabricas.

Antonio José Vieira da Costa, A com estabelecimento de pannos na rua de S. Domingos, n.º 36, tendo de passar o mesmo estabelecimento e julgando-o livre de todas as dividas passivas relativas ao mesmo negocio, ou ainda mesmo particulares; convida por isso toda e qualquer pessoa para que, no prazo de 30 dias da data deste, apresente suas eontas, passado o qual julga-se o annunciante livre de toda e qualquer divida.

O seu estabelecimento teve principio em fevereiro de 1839.

Guimarães 29 de novembro de 1870

Um homem com pratica de commercio e escripturação deseja arrumar-se em qualquer casa particular ou commercial para o mesmo fim ou para outro qualquer cargo, que esteja nas suas attribuições, para o que dá garantia. Quem precisar pede-se o favor de mandar o nome a esta redacção.

No dia domingo 11 e 18 de dezembro corrente, pelas 9 horas da manhã na rua Travessa na casa n.º 8, tem de ser arrematados varios moveis e roupas pertencentes ao me-

nor José Eduardo da Motta, filho de José Domingues Motta, os quaes objectos lhe pertenceram no inventario como legitima por fallecimento de José Manuel da Costa, avô do menor.

Francez e portuguez

24—RUA DO GADO—24

Vae abrir-se aula particular de portuguez e francez, a 500 reis por mez por cada alumno logo que haja sufficiente numero d'elles.

Quem pertender matricular-se dirija-se a João Pinto de Queiroz.

Tambem se lecciona á noite, para quem não poder frequentar de dia, pelo preço que se convencionar.

CONTRA Xarope peitoral A TOSSE de James, unico legalmente authorisado pelo conselho de saude, ensaiado e approvedo nos hospitaes de Lisboa, onde se faz grande uso, como unico tratamento de molestias tossicolosas.

Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

CALDOS PEITORAES UTEIS no tratamento de todas as doencas, nas affecções caracteristicas de fraqueza geral e innação dos orgãos, augmentam consideravelmente as forças dos individuos debilitados, excitando o appetite d'um modo extraordinario.

Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.



Mudança d'hora

O carro do Narcizo Marques que desta cidade partia para Braga diariamente ás tres horas da tarde desde o dia 10 inclusive sahe para aquella cidade á 1 hora da tarde, excepto todos os sabbados que será ás 5.

Guimarães 5 de novembro.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS DE LINHO E ALGODÃO

DE José Chrisostomo da Silva Basto & Irmãos

Com estabelecimento de tecidos de linho e algodão, previne os seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a rua dos Mercadores, esquina da rua Escura onde tem um bom surtido das seguintes fazendas, que vende por preços commodos, a saber:

- Linha em meada e em vovellos.
- Dita e m maço para bordar e para em barque.
- Gobertas de linho para camas.
- Apparelhos bordados para camas.
- Toalhas bordadas e de crivo.
- Trabeceiros bordados e de crivo. para camas e sofás.
- Toalhas de todos os tamanhos para meza.
- Guardanapos de todos os tamanhos.
- Linha em caixas.
- Pannos de linho desde 2, 3 de largura até duas varas.
- Meias de linho para senhora.
- Cothurnos de linha para homem, e todas as mais fazendas pertencente a este ramo de negocio.
- Tem tambem fazendas de lã para vestidos, chitas, merino, pannos crús, co-tins, algodões e diversas miudezas, tanto a retalho como por junto.
- Tamhem tem no seu estabelecimento tabacos das melhores qualidades.



Antonio do Couto Vinagreiro e c.^a faz publico, que desde o dia 1 de novembro em diante sahirá um carro para o Porto ás 6 horas da manhã, continuando a sahir tambem o carro da 1 hora da tarde.

Preços os do costume.

Os bilhetes vendem-se no escriptorio de José Joaquim de Lemos á Porta da Villa.

Almanak ecclesiasticum

Accommodado ao rito romano luzitano.

(Para o anno de 1871)

Pelo rv.^{mo} padre Madureira e approvedo por S. Ex.^a Rv.^{ma}.
Vende-se por 120 reis no Tournal n.º 15.

O PODER TEMPORAL DO PAPA CARTAS AO EXM.º SENHOR D. Antonio Alves Martins, BISPO DE VIZEU

POR
João Joaquim d'Almeida Braga

Vendem-se em Braga em casa do sr. José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3; e na livraria de Germano Joaquim Barreto, rua do Souto, n.º 23.

Preço de cada uma..... 120
Remettem-se francas de porte a quem enviar 125 rs. em estampilhas de 25 ao sr. José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3.

Voz do Clero

Publicou-se o n.º—26—d'este importante semanario religioso, scientifico e noticioso, votado á defesa da igreja e seus ministros, e redigido por uma notabilidade distincta ecclesiastica.

Este jornal, unico do seu genero; contém a parte interessante do já conhecido «Thesouro dos Oradores» que consta de praticas, para todos os domingos, sermões originaes para festividades proximas, tradução dos melhores oradores sagrados, vidas de santos, etc. Anno, 4\$500—semestre, 2\$400.

COLLEGIO DE SANTA MARIA

EM

GUIMARÃES

11—RUA DO MESMO TITULO—11

DIRIGIDO PELO PROFESSOR

PEDRO MARIA D'AGUILAR

PRIMEIRA EPOCHA

Curso de habilitação para exame nos lyceos, a saber:

Grammatica portugueza e conhecimento racional e pratico da lingua nacional;—Calligraphia (aperfeiçoamento de letra);—Doctrina christã, moral e civilidade;—Noções de geographia geral, chorographia e historia de Portugal,—Arithmetica—Systema legal de pesos e medidas.

SEGUNDA EPOCHA

—Portuguez, francez, geographia e historia, philosophia racional e moral e principios de direito natural—cursos com a extensão e intensidade necessaria para obter approvação nos lyceos.—Escrituração mercantil e agricola (por partidas simples e dobradas, e noções de direito commercial, indispensaveis ao negociante.

Recebem-se alumnos internos e externos:

A matricula está aberta todos os dias, desde 1 hora até ás quatro da tarde.

O estabelecimento porém só começará a funcionar quando a matricula tenha concorrido sufficiente numero de alumnos.

A mensalidade de 1\$500 réis (adiantados) dá aos externos direito a frequentar, simultanea ou successivamente, todas as aulas da primeira ou da segunda epocha, mas não os dois cursos simultaneamente.

O alumno externo para ser matriculado, deve saber ler e escrever corrente e intelligivelmente, calculo mental e as quatro operações fundamentaes.

A obrigação de pagar a mensalidade só virá a cessar quando o alumno, ou por determinação de seus superiores, ou por conveniência do estabelecimento seja riscado da matricula, e nunca por outro motivo.

Ausência completa de castigos corporaes, mas todo o rigor na applicação dos outros meios de manter a boa ordem, disciplina, e aproveitamento dos alumnos.

Recebem-se tambem—como internos e externos—SURDOS-MUDOS, para cujo ensino o director tem habilitação especial.

NOVO MANUAL DO PRESTIGIADOR

OU

LIVRO DE SORTES DIVERTIDAS

TANTO DE MAOS COMO DE CARTAS

E

PHYSICA RECREATIVA

ORNADO DE 80 GRAVURAS!

Um volume, preço 400 réis

Acaba de publicar-se esta interessante obra, desenvolvendo a sciencia de Herrmann, em grande numero de diferentes sortes de prestigiação, ensinadas com a maior clareza, com gravuras explicativas, e ao alcance, de qualquer curioso, e até das senhoras. Acha-se á venda na livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta n.º 24 e 26. E' remittido para as provincias a quem enviar 440 réis em estampilhas ou sellos á dita livraria.

Contem diferentes sortes de cartas, dados, lenços, fletas, etc., etc. muito proprias para entreter um serão, taes como: Modo de passar um ovo por um anel; Modo de fazer que duas garrafas cheias troquem os liquidos, Lapis sympathico, A carta magica, O lenço com pennas, Bala inoffensiva, O ovo ardente, o vinho de rosas, Café magico, A fritada no chapéo, A moeda viajante, A carta dançante, A lampada do diabo, Um pombo morto com uma estacada, que se dá na sua sombra, O ramallete magico, A carta que sem ser tocada salta fóra do baralho, Sorvete monstro, O pão inquieto, Os anneis constantes e inconstantes, A carta pregada na parede com um tiro de pistola, A caixa obediente que abre quando se ordena, O pogo do diabo, O lenço magico, A carta obediente, Modo de fazer as cores sympathicas, O relógio feito em migalhas n'um almofariz, A carta que se queima e se acha depois n'um relógio, A moeda dançante, Agua que não molha, Um jardim e um arsenal dentro d'um chapéo, O cofre pesado, rozas enfeitadas, a moeda invisivel, O lenço magico, O peixe n'um copo de tinta, O cofre de cristal, A pesca maravilhosa, A caixa milagrosa, Os pilares maravilhosos, Como se faz mudar de cor uma bola de cristal branco, Processo infallivel para se beber vinho puro, O copo do diabo, A caixa e o relógio, Os copos empalmadores, A garrafa inesgotavel, A salva do prestigeador, A caixa magica, O relógio no almofariz, Os legumes intelligentes, As precauções inateis, As sementes ilectrisadas, O dado viajante, O ovo magico, O ramallete de cartas, O passaro na espada, Um engano, A lrangeira magica, O dinheiro aereo, A cabeça do diabo, As dose caixas, A pistola do feiticeiro, O cristal productivo, O chapéo pastelleiro, O jogo de Satanaz, Novo jogo de bilhar, As fitas na garrafa, Os pés de perliapimpim, A parte de mudança, A caixa encantada, O vaso com arroz, Aves cosidas a voarem,

Leite artificial, As cartas viajantes, Delicioso café de feijões, O nó obediante, O galol morto-vivo, A colher do prestigeador, Modo de fazer de dois liquido, um corpo solido, As cartas magneticas, Tirar um objecto do meio de dois sem lhe tocar, O relógio phantastico, A campainha sympathica, O relanpago magico, O funil magico, A sovela feiticeira o golpe no braço, A poncheira, Carregar o conductor de materia electrica e descarregal-o por diversas formas, Chuva brilhante, A pessoa toda fogo, A corrida de cavallos, O fogo celeste, A agua que dá fogo, O caçador exinlio, A cascata infernal, A casa incendiada, Electricidade d'algibeira, Advinhar os pontos de tres dados lançados n'uma moza, O papel magnetico, Engulir uma chamma sem perigo, A mão incomustivel, Luz sem chamma, O fraseo magico, Sustentar um ovo em pé sobre a narrete aguda, A cara incendiada, O fogo viajante n'agua, O relógio obediente, psremca dançante, A pedra incendiaria, A cera magnetica, A cabeça de vitella e grandio depois de cosida, O cogumelo magico, A colher magica, A desapparear e de uma pessoa, O diuheiro elastico, Attrahir um copo leve nadando na

SABOARIA



A VAPOR

EM REGO LAMEIRO--PORTO

DE

JOSE IGNACIO FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

Deposito central na rua das Flores n.ºs 55, 57 e 59

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sa-Obão fabricado na sua Fabrica, e que na mesma se vender, ou no DEPOSITO CENTRAL, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das Provincias, e se garante a sua boa qualidade.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doencas, isto é, impurza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impurza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como

deparadores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedade balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musclous, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas de mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effectos salutareos e corroborantes, regulando as doses conforme ás ins-tituição que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao angue que, nas verdade, forina parte d'elle, e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as par-

tes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras. Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Neuralgia, Tic-doloroso, e Peralystia.

Amplas instruções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa. Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, 533, Oxford Street, Londres (antigamente 244, Strand).

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno 2\$400 réis
" semestre 1\$200 "

Folha avulsa 40

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Subscrêve-se e vende-se no escriptorio da administração, na rua Escuro. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de outro esse particular são pagas. Anuncios por linha 50 réis, repetidos 20 réis.

(Com estampilha)

Por anno 2\$940 réis
" semestre 1\$470 "
BRAZIL, pelo pag., por anno 6\$960 "
" semestre 3\$480 "